

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**NOTA TÉCNICA N ° 33/2011**

**I. Assunto:** Em atendimento ao requerimento da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, foi realizada vistoria no sítio arqueológico rupestre no Município de Carrancas nos dias 13, 14 e 15 de junho de 2011, pela analista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, a historiadora Karol Ramos Medes Guimarães e pelas arqueólogas Vanessa Linke Sálvio (Perita nomeada no dia 29 de março de 2011 para vistoriar o referido sítio) e Camila Jácome.

**II. Relatório de Viagem:**

De acordo com a documentação encaminhada à Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico, foi informada a existência de vandalismo nas pinturas rupestres no Município de Carrancas. O sítio arqueológico é denominado de “Sítio Arqueológico das Escrituras Rupestres do Complexo da Zilda”, e encontra-se próximo às margens do Rio Capivari. Segundo uma lenda local, o Complexo da Zilda faz alusão a uma moça que se banhava nua na cachoeira, sendo o local paradisíaco contendo cachoeiras, gruta, cânion e pinturas rupestres.



Figura 01 – Imagem da Cachoeira da Zilda.

De acordo com as informações nos autos<sup>1</sup> o “Sítio Arqueológico das Escrituras Rupestres do Complexo da Zilda” possui tombamento Municipal ( Decreto n° 1058 de 13 de setembro de 2006 ).

O Município de Carrancas encontra-se região sul do estado de Minas Gerais, destacam-se 4 principais serras (Serra de Carrancas, Serra da Chapada das Perdizes, Serra do Moleque e Serra das Bicas) responsáveis pelos inúmeros mananciais que abastecem a

<sup>1</sup> Procedimento de Apoio a Atividade Fim n ° MPMG-0024.11.000815-8.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

cabeceira do rio Grande e que ao longo de milhões de anos foram modelando todo o terreno, criando inúmeras grutas, cânions e cachoeiras (mais de 50).

A posição geográfica determinou seu crescimento e o rumo de sua história. Em meio ao ciclo do ouro, bandeirantes paulistas da capital e de Taubaté, grandes rivais na disputa pelas terras e pelo ouro que nelas continham, se encontraram às margens do Rio Grande por volta de 1720 e juntos instalaram-se nas terras onde hoje está situado o município de Carrancas. Empolgados com o potencial fértil de suas terras e com o ouro nela existente, decidiram conquistar o local, iniciando um povoado com suas famílias, escravos e amigos. Em 1721 foi edificada uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição ficando então conhecido o lugar como Nossa Senhora do Rio Grande.

O acesso ao “Sítio Arqueológico das Escrituras Rupestres do Complexo da Zilda”, se dá através de uma estrada de terra que liga ao Centro do Município de Carrancas, com 12 quilômetros de extensão. Verificamos a existência de algumas placas orientando o uso das cachoeiras, mas não há informações de cuidados com a preservação das pinturas rupestres.

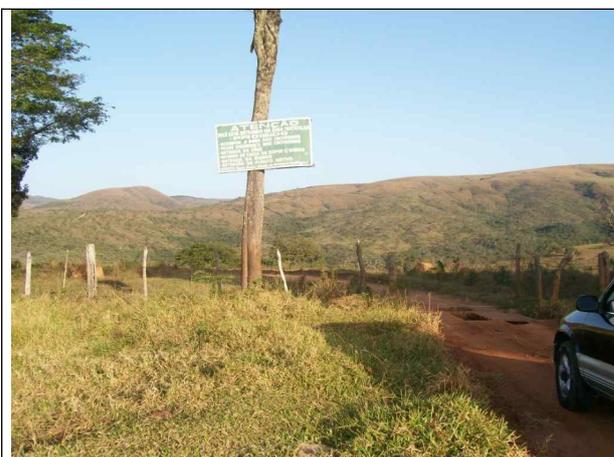


Figura 02 – estrada de terra que dá acesso à região onde se encontra o sítio arqueológico em análise.



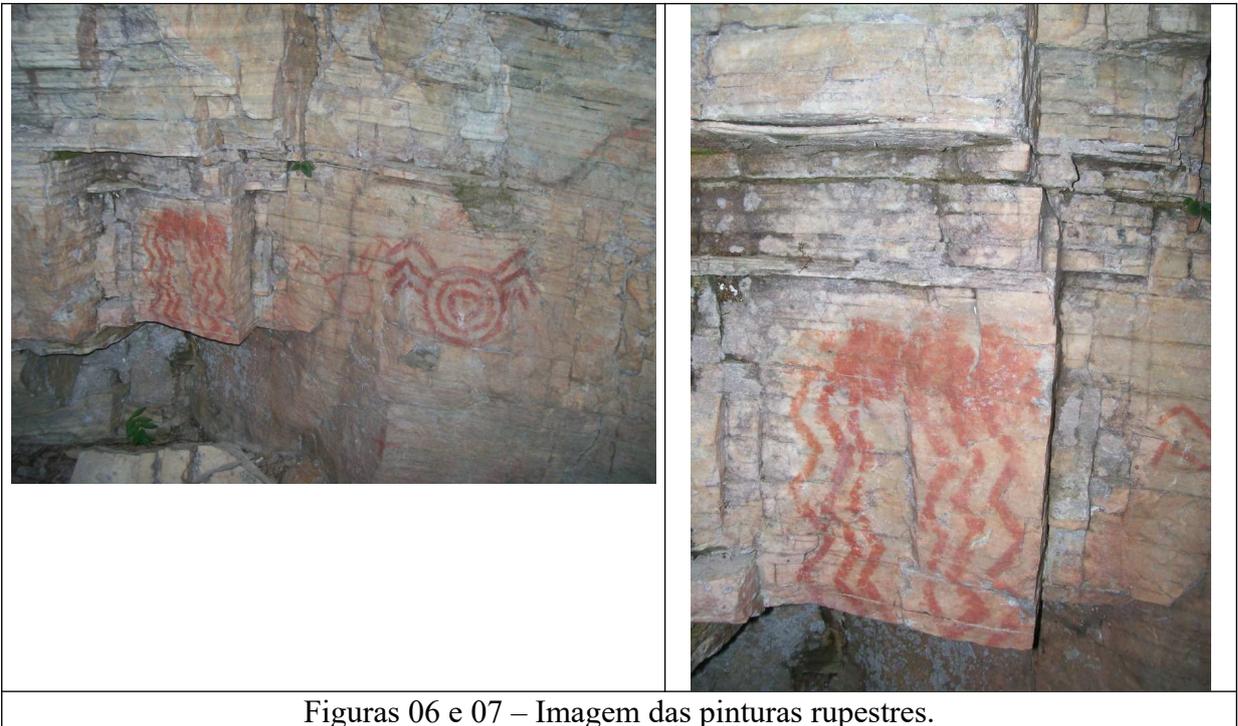
Figura 03 – placa na entrada da propriedade particular com informações sobre o uso do local: “ATENÇÃO Você está entrando em propriedade particular. PROIBIDO Acampar a beira das cachoeiras; Fazer churrasco nas cachoeiras; Entrada de cães; Entrada de caixa de isopor com bebidas; Entrada de ônibus; Extração de planta nativa. GRATO Seja bem vindo ao turismo ecológico”.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 04 e 05 – Placas que informam cuidados com a natureza.

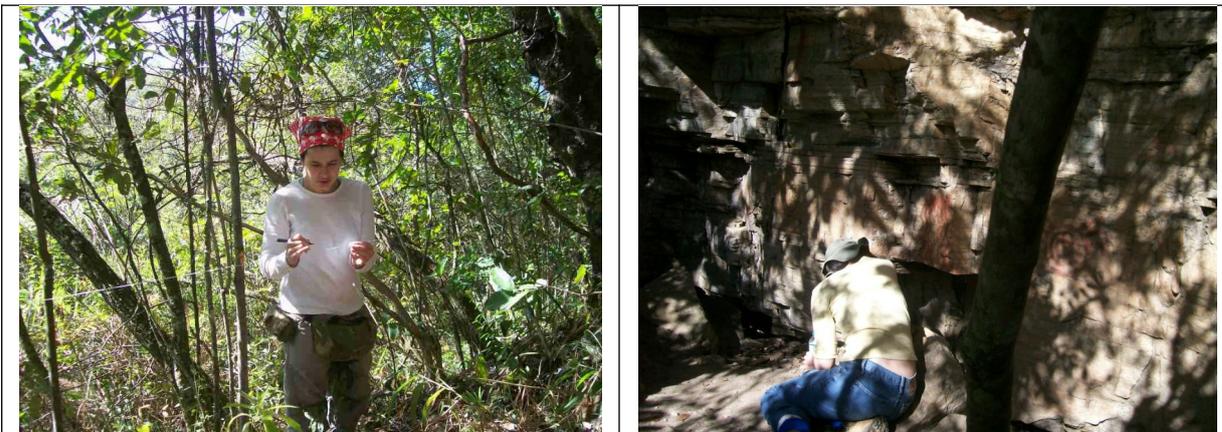
As pinturas rupestres ficam próximas à Cachoeira da Zilda e o acesso é feito por trilha plana, mas para chegar às pinturas é necessário subir um pequeno barranco. De acordo com informações nos autos, foi denunciada inscrição nas rochas próxima às pinturas. Acredita-se que este fato se dá devido à falta de uma fiscalização mais efetiva e de uma adequada estrutura para visitação.



Figuras 06 e 07 – Imagem das pinturas rupestres.

No dia da vistoria foi realizado um levantamento arqueológico e avaliação do estado de conservação do sítio arqueológico, com o objetivo de identificar os elementos e agentes de degradação do sítio arqueológico.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 08 e 09 – Imagem do trabalho realizado pelas arqueólogas no dia da vistoria.

Podemos verificar a necessidade de uma Intervenção positiva, emergencial, na redução e/ou eliminação de vetores de degradação e de educação patrimonial com as comunidades locais, com medidas conservacionistas e de gestão patrimonial.

As melhores medidas de conservação contra a degradação antrópica, sem a intenção de prejudicar os registros rupestres, devem estar pautadas na educação adequada das comunidades das proximidades e na orientação aos turistas que visitam o sítio em análise. Podemos observar que a região possui um alto potencial turístico, o que se faz necessário um planejamento de um roteiro de turismo arqueológico específico para o Município de Carrancas.

A região do município de Carrancas é muito visitada pela exploração de suas belezas naturais, ações de lazer ou entretenimento. O município recebe visitantes de todas as faixas etárias, bem como de municípios próximos ou até mesmo de outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro.



Figuras 10 e 11– A beleza natural, Complexo da Zilda.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

De acordo com a documentação nos autos, um dos grandes problemas do turismo em Carrancas em áreas com relevantes belezas naturais é o impacto negativo (lixo deixado pelos turistas, indícios de fogueira perto da vegetação, dentre outros) causado pela visita nas referidas áreas. As cachoeiras das Andorinhas, Zilda, Grão Mogol, e ainda, a Estrada Real e a Mata Triste são os lugares mais visitados pelos turistas.

De acordo com as informações nos autos, o turismo na região ocorre de forma desordenada, causando enormes prejuízos ambientais na cidade, sendo um dos mais prejudiciais é o lixo resultante dos turistas que freqüentam as cachoeiras. No dia da vistoria verificamos, na entrada da trilha para chegar às pinturas rupestres, indícios de fogueira, o que comprova a falta de cuidados com o turismo ecológico.



Figura – Imagem de indícios de fogueira próximo à vegetação e, aproximadamente, 150 metros das pinturas rupestres.

Sendo assim, consideramos que é necessário viabilizar um turismo sustentável, relacionado à prática de atividades que sejam ambientalmente responsáveis, atendendo não só às necessidades dos visitantes, mas às dos empreendedores locais e de toda a comunidade de Carrancas.

É necessário na região o desenvolvimento de programas de educação ambiental que visem o esclarecimento e conhecimento quanto à valoração, preservação e conservação dos fragmentos existentes, bem como dos pontos de beleza relevantes visitados, objetivando que cada área seja suficientemente capaz de atender às necessidades dos visitantes de modo a causar o menor impacto possível.

### III - Conclusões:

O patrimônio cultural e o patrimônio natural estão cada vez mais ameaçados de destruição tanto pela degradação natural do bem quanto pelas alterações sofridas devido às necessidades sociais e econômicas. A preservação do patrimônio cultural permite que a memória e as tradições ali existentes se perpetuem através do tempo, podendo ser conhecidas pelas gerações futuras. É necessário conciliar o desenvolvimento econômico-social com a preservação do patrimônio cultural.

Será elaborado laudo técnico pela arqueóloga Vanessa Linke Sálvio (Perita nomeada no dia 29 de março de 2011 para vistoriar o referido sítio) que irá fazer a contextualização do

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

sítio arqueológico em análise (importância cultural), bem como propor a sua delimitação e a indicação das medidas necessárias para a sua adequada conservação e gestão.

**De acordo com nossa análise, sugerimos:**

- Realização de uma proposta de controle da visitação às pinturas rupestres, que contemple a preservação do sítio, sendo proibido que o visitante piche, risque ou danifique as paredes onde se encontram as pinturas analisadas.
- Apresentar condições adequadas para uma breve instrução à visitação, com o auxílio de placa ou painel que apresente mapa ou croqui das pinturas representadas na pedra, com o máximo de informações que facilitem sua leitura e interpretação. Sugere-se a elaboração de um painel ilustrativo didático, com desenho das pinturas rupestres existentes no sítio e informações sobre elas.
- Plantio de espécies arbóreas junto à entrada do trecho para visitação das pinturas em questão. A vegetação funcionará como uma cortina, que filtrará a luminosidade dos raios solares que podem prejudicar as pinturas.

São essas as considerações deste Setor Técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 27 de julho de 2011.

Karol Ramos Medes Guimarães  
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785